

NÃO UNIÃO HIPERTRÓFICA SECUNDÁRIA A ARMA DE FOGO EM UM FALCÃO-PEREGRINO: RELATO DE CASO

DAVID HENRIQUE DA SILVA DO **NASCIMENTO**¹, LUCAS VINÍCIUS DE SOUZA **BARBOSA**¹, POLIANA DE ARAÚJO **LOPES**², CARLA RESENDE **BASTOS**³, GABRIELA MARIA BENEDETTI **VASQUES**³.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

²Discente do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

*davydhenrique@hotmail.com

A não união hipertrófica é definida pelo excesso de proliferação óssea em extremidades de uma fratura, sem sinais de consolidação e reparação do osso envolvido, quando ocorre, resulta em déficits de movimentação levando até a impotência funcional do membro acometido. Os Falcões-peregrinos (*Falco peregrinus*) são classificados como aves de rapina, possuem estrutura de garra formada por dígitos do membro pélvico, e por meio dela, capturam suas presas em voo. O trabalho teve como objetivo relatar o caso de um falcão, da espécie *Falco peregrinus*, com não união hipertrófica de fratura aberta em tibiotarso esquerdo causada por arma de fogo. Foi atendido na Clínica Veterinária Uningá um Falcão-peregrino resgatado pelo serviço de proteção ambiental de Maringá, com lesão aparente em membro pélvico esquerdo, aparente estresse e perda de peso. O animal foi anestesiado, seguindo protocolo específico para a espécie, para a realização da limpeza da ferida e do exame radiográfico. Na radiografia, observou-se fratura completa transversa de porção proximal de tibiotarso esquerdo, com desvio de eixo ósseo acompanhada de calo ósseo exuberante e esclerose de bordos da fratura, compatível com não união hipertrófica. Em tecidos adjacentes a fratura, observou-se pequenas estruturas metálicas, compatíveis com lesão de arma de fogo. O animal foi encaminhado à recinto adaptado para a sua espécie e foi medicado com analgésico, anti-inflamatório, antibiótico e manejo dietético proteico. Não foi possível a realização da cirurgia corretiva, uma vez que o animal não apresentou bom estado geral em cativeiro, mantendo-se estressado e hiporético. A possibilidade de soltura após a melhora da lesão foi descartada, uma vez que a utilização da garra esquerda foi comprometida pela impossibilidade de extensão e flexão do membro. Após uma semana de evolução do caso, observou-se piora da ferida, com necrose e secreção amarelada, estabeleceu-se diagnóstico presuntivo de osteomielite e infecção da ferida. O animal foi a óbito após 2 semanas da captura, tendo como possível causa a septicemia associada à hiporexia. Com o relato, conclui-se que a não união hipertrófica localizada em membro pélvico em aves de rapina é determinante para prognóstico de soltura do animal, uma vez que incapacita sua preensão de presa.

Palavra-Chave: Estresse. Fratura. Osteomielite.